

A Educação Física no novo ensino médio: uma análise do referencial curricular gaúcho e do caderno de linguagens e suas tecnologias

Physical Education in the new high school: an analysis of the gaúcho curriculum reference and the book of languages and their technologies

Rafaela Gonçalves Bellinazo¹, Jaqueline de Souza Liberalesso², Phillip Vilanova Ilha³

RESUMO: Esta pesquisa objetivou analisar como se apresenta a Educação Física nos documentos do Referencial Curricular Gaúcho e do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias. O estudo consistiu em uma análise documental de fragmentos dos textos dos documentos relativos ao tema Educação Física e palavras-chave que estabeleciam relação direta com ele. Para examinar os dados, recorreu-se à análise de conteúdo como principal aporte metodológico. Como resultados, percebeu-se que a Educação Física, na Área de Linguagens, tem a responsabilidade de propor o ensino da cultura corporal de movimento, também, ampliando os conhecimentos dos estudantes sobre as habilidades de uso e de reflexão das linguagens artísticas, corporais e verbais. A expressão “práticas corporais” foi a de maior incidência no Referencial Curricular Gaúcho; e “linguagens corporais”, a que mais apareceu no Caderno de Linguagens. Em ambos os casos, elas estavam relacionadas às competências e habilidades presentes nas aprendizagens dos componentes curriculares. Assim, ficou explícita a importância da Educação Física nas Linguagens, porém o componente aparece com apenas um período semanal em cada ano do Ensino Médio e, nas trilhas de aprofundamento, somente, seis componentes curriculares, da totalidade de 54, apontam o profissional de Educação Física como professor indicado para a atuação na trilha.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; Referencial Curricular Gaúcho.

ABSTRACT: The current study aimed to analyze the representation of Physical Education in the documents of the Gaúcho Curricular Reference and the Pathways for Deepening of Languages and their Technologies. The study is a documental analysis of fragments of the texts of the documents related to the Physical Education theme and keywords that established a direct relationship with it. In order to analyze the data, content analysis was used as the main methodological contribution. students' knowledge about the skills of using and reflecting on artistic, corporal and verbal languages. The word “corporal practices” was the one with the highest incidence in the Gaúcho Curricular Reference, and “body language” the one that appeared the most in the Caderno de Linguagens. In both cases, they were related to the skills and abilities present in learning the curricular components. Thus, the significance of Physical Education in Language becomes evident, although the subject only appears once a week in each year of High School, and in the pathways for

¹ Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2423-9943>, E-mail: rafaelabellinazo.aluno@unipampa.edu.br.

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1966-8555>, E-mail: jaqueliberalesso@gmail.com.

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professor do Departamento de Metodologia do Ensino da UFSM, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>, E-mail: phillip.ilha@ufsm.br.

deepening, only six out of 54 curricular components point to the Physical Education professional as the recommended teacher for the pathway.

KEYWORDS: Physical Education; High School; Curriculum.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, instituída na Medida Provisória n.º 746, de 2016 (MP 746/16), foram estabelecidas mudanças na estrutura e organização do Ensino Médio. Entre as principais alterações evidenciadas pela lei, destaca-se o aumento significativo da carga horária do currículo, que passa de 2.400 horas obrigatórias, ao longo dos três anos de Ensino Médio, para 3.000 horas (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) é o documento que define as aprendizagens essenciais a serem garantidas na etapa do Ensino Médio, orientando a elaboração de currículos e as propostas pedagógicas (BRASIL, 2018). Para isso, a BNCC-EM organiza o ensino em áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), desse modo, a Educação Física aparece na Área de Linguagens e suas Tecnologias (BRASIL, 2018).

No Ensino Médio, a área [de Linguagens] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (BRASIL, 2018, p. 474).

Na BNCC-EM, a disciplina de Educação Física, na Área de Linguagens, tem como objetivo o aprofundamento e a ampliação do trabalho já iniciado no Ensino Fundamental, também, deve assegurar aos estudantes a oportunidade de melhor experimentarem e usufruírem das práticas corporais. Prevê, ainda, ofertar ao aluno a possibilidade de compreender as inter-relações entre as representações das diferentes práticas, assim, valorizando seu patrimônio cultural e diversificando seus conhecimentos sobre as esferas da atividade humana (BRASIL, 2018).

Para Bracht (1999), o ensino da Educação Física na escola é fundamental para que o aluno se aproprie da linguagem corporal com maior criticidade a fim de que, a partir do ensino da cultura corporal de movimento, possa exercer sua cidadania. Da mesma forma, as práticas da Educação Física vinculam-se aos experimentos da corporeidade e da motricidade, em que a ação do se movimentar está ligada às intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais

com a cultura corporal de movimento, tornando-se suas práticas fundamentais até a etapa final da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Com fundamento na BNCC-EM foi publicado o Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCG-EM), documento normativo de referência do estado do Rio Grande do Sul. Ele tem em sua finalidade considerar as condições da sociedade sul-rio-grandense, seus processos socioeconômicos e culturais, portanto, sendo reflexo da situação econômica, política, social, cultural e educacional desse momento histórico da sociedade gaúcha (RIO GRANDE DO SUL, 2018b). Foi homologado, em 20 de outubro de 2021, pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (CEEd/RS) e serve como “guia que indica objetivos, sugere linhas gerais unificadoras, aponta fragilidades e recomenda parcerias, formas de enfrentamento e superação das insuficiências do sistema educacional” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 15). Tem como propósito, ainda, “dar apoio pedagógico, organizar e unificar a ação educacional” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 23).

Assim, o RCG-EM garante, no estado do Rio Grande do Sul, as mudanças no Ensino Médio para:

Promover o desenvolvimento de aprendizagens essenciais, contemplar as expectativas das juventudes, as características locais e regionais das comunidades enriquecidas pelos contextos histórico, econômico, ambiental, cultural e do mundo do trabalho vivenciados no território (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 272).

Para o novo currículo, o documento do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCG-EM), então, enfatiza a implicação de uma Formação Geral Básica (FGB), compreendida por quatro áreas de conhecimento que servem como suporte para a organização dos conteúdos no Novo Ensino Médio e que estão fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM). Além disso, propõe a presença de Itinerários Formativos (IFs), como a parte flexível do currículo em que o estudante possui oportunidade de escolha em diferentes trilhas de aprofundamento, a partir de seus interesses em uma futura carreira ou objetivos de vida (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

Ao considerar um novo currículo com a presença de IFs, o RCG-EM, então, propõe essa parte do processo de ensino-aprendizagem como a oportunidade de o aluno fazer a conexão do conhecimento base com as necessidades e condições reais da sociedade, dessa forma, visando a uma aprendizagem mais significativa e a uma resolução de problemas práticos (RIO GRANDE DO SUL, 2018b). Nesse sentido, caracteriza-se o RCG-EM como:

[O] conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino [que] possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para

a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 204).

Por consequência, os IFs englobam as diferentes áreas do conhecimento de forma indireta, agregando os saberes de uma área específica de acordo com a trilha de aprofundamento escolhida pelo aluno. Nessa senda, os cadernos das trilhas de aprofundamento são pensados a partir das áreas de conhecimento expressas na base do novo currículo, propondo uma articulação entre os eixos estruturantes a fim de que os estudantes vivenciem diferentes práticas e integrem estudos interdisciplinares, com isso, construindo experiências educativas para seu crescimento pessoal e social (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

Perante o exposto, o presente estudo fez-se necessário pelo propósito de identificar como é vista a Educação Física no Novo Ensino Médio, traçando como principal objetivo: analisar como se apresenta a Educação Física nos documentos do Referencial Curricular Gaúcho e do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias.

METODOLOGIA

Caracterizado como uma pesquisa documental, este estudo possui objetivo exploratório porque busca tornar explícito o modo como se apresenta a Educação Física nos documentos do RCG-EM e do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias. Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244), o trabalho na pesquisa documental define-se primordialmente por compreender, apreender, analisar e sistematizar “os conteúdos descritos nos documentos”.

Para análise dos documentos, utilizou-se a análise de conteúdo temática de Bardin (2011) como principal aporte metodológico. Seguindo as etapas propostas por Bardin (2011), inicialmente, foi realizada uma “pré-análise” dos documentos, a partir de uma “leitura flutuante”, na qual ficou definido, como unidades de registro relacionadas à temática, as palavras e/ou palavras-chave que estabeleciam relação direta com o tema Educação Física. Logo, a análise ocorreu em duas etapas.

A primeira etapa objetivou verificar, no documento do RCG-EM, a ocorrência da palavra “Educação Física” e das palavras-chave: corporal e corporais, que estabeleciam relação, respectivamente, aos termos: linguagem corporal; expressão corporal; consciência corporal; cultura corporal; movimento corporal; linguagens corporais; práticas corporais; movimentos corporais e expressões corporais. Na sequência, a procura também ocorreu no Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias. Em ambos os documentos foram analisados os

textos introdutórios, bem como as partes específicas dos componentes curriculares obrigatórios e Trilhas de Aprofundamento do novo currículo.

A busca pela ocorrência da palavra “Educação Física”, tal como pelas palavras-chave anteriormente citadas, aconteceu a partir da leitura atenta e completa dos textos que apresentavam informações que se relacionavam com a temática da Educação Física, considerando todos os fragmentos implícitos e explícitos referentes a esta pesquisa. As unidades de registro foram evidenciadas e os resultados foram descritos conforme sua frequência de aparição nos textos.

A análise dos documentos deu-se nos meses de julho e agosto do ano de 2023.

DESENVOLVIMENTO

Como primeira etapa de análise, buscou-se identificar, nos documentos do RCG-EM e do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias, a incidência da palavra “Educação Física” e dos descritores: linguagem corporal; expressão corporal; consciência corporal; cultura corporal; movimento corporal; linguagens corporais; práticas corporais; movimentos corporais e expressões corporais. Os dados foram organizados e sintetizados em um quadro no qual as informações aparecem remetidas ao número de ocorrência nos documentos (Quadro 1).

Quadro 1. Incidência dos descritores no RCG-EM e Caderno das Trilhas de Linguagens.

Referencial Curricular Gaúcho	Caderno de Linguagens
Educação Física: 6 vezes;	Educação Física: 64 vezes;
Linguagem Corporal: 1 vez;	Linguagem Corporal: 32 vezes;
Expressão Corporal: 1 vez;	Expressão Corporal: 44 vezes;
Consciência Corporal: (não encontrada);	Consciência Corporal: 8 vezes;
Cultura Corporal: 5 vezes;	Cultura Corporal: 54 vezes;
Movimento Corporal: (não encontrada);	Movimento Corporal: 8 vezes;
Linguagens Corporais: 5 vezes;	Linguagens Corporais: 91 vezes;
Práticas Corporais: 10 vezes;	Práticas Corporais: 84 vezes;
Movimentos Corporais: 1 vez;	Movimentos Corporais: 10 vezes;
Expressões Corporais: (não encontrada).	Expressões Corporais: (6 vezes).

Fonte: Autores, 2024.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO DO ENSINO MÉDIO

Ao longo do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio, percebeu-se a incidência de seis vezes do descritor “Educação Física”, sendo registradas duas aparições em textos introdutórios de áreas de conhecimento, e quatro vezes voltado à Área de Linguagens e suas Tecnologias, destas, aparece três vezes em texto destinado ao componente de Educação Física na FGB. Ao realizar a leitura atenta e completa dos textos onde o fragmento “Educação Física” foi evidenciado no RCG-EM, torna-se, então, imprescindível fazer algumas considerações. No texto introdutório da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o RCG-EM aponta que a FGB deve estar organizada com o escopo de:

[...] oportunizar aprendizagens de modo integrado e articulado entre as diferentes áreas do conhecimento, dos arranjos produtivos locais e regionais, das matrizes socioeconômicas e culturais, das especificidades, projeções e demandas do território, de modo multi-inter-transdisciplinar [...] (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 111).

Em seguimento, o texto, então, faz referência à Educação Física, colocando que os estudos e as práticas desse componente devem ser facultativos ao educando nos casos previstos em lei (RIO GRANDE DO SUL, 2018b). Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020), em seu estudo sobre as implicações e tendências previstas para a Educação Física no Novo Ensino Médio, evidenciam que a aprovação da nova lei (Lei n.º 13.415/17) estabeleceu outros parâmetros, nesse sentido, indicando uma flexibilização no currículo e a possível perda de *status* de componente curricular obrigatória para alguns componentes, entre estas a Educação Física. Os mesmos autores defendem que:

No novo ensino médio apenas os componentes curriculares língua portuguesa e matemática mantiveram o status de obrigatórios. Já educação física, arte, filosofia e sociologia terão estudos e práticas obrigatórias, ou seja, deixam de ser componentes curriculares obrigatórios podendo seus estudos estarem incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020, p. 660).

Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020), ainda, reafirmam a perspectiva de que a nova organização de ensino, que prevê uma FGB e IFs, apesar de propor uma base nacional, tem abertura para ser definida pelas instituições e redes de ensino conforme suas particularidades. Apoiados nos preceitos assegurados pelo Ministério da Educação (MEC), os autores entendem que, mesmo que a Educação Física seja inclusa como componente curricular nas propostas das instituições de ensino, há grande probabilidade de sua carga horária ser menor, visto que apenas componentes como

Português e Matemática seriam consideradas obrigatórias (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020).

Uma proposta que confirma tal afirmativa é a Portaria SEDUC/RS n.º 282, publicada em dezembro de 2022, que dispõe a grade curricular prevista para o Novo Ensino Médio. Na perspectiva dessa portaria, a Educação Física na FGB aparece apenas com um período semanal em cada ano do Ensino Médio (RIO GRANDE DO SUL, 2022). Assim, ao analisar essa portaria e a proposta da Educação Física, bem como sua importância na formação do estudante, a ocupação do componente no Novo Ensino Médio parece não se fazer coerente com a realidade.

Autores como Impolcetto e Moreira (2023), ao analisarem o currículo da Educação Física escolar na BNCC, apontam os avanços e desafios enfrentados pela Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica. Os autores lembram o processo de transformação pelo qual a Educação Física vem passando desde ser considerada obrigatória na Educação Básica a partir da publicação da LDB de 1996. Impolcetto e Moreira (2023) colocam que os documentos publicados após a LDB de 1996 apontam a Educação Física com a finalidade de apresentar as práticas corporais a partir de perspectivas culturais e que balizam o ensino, por meio de fundamentos de inclusão, diversidade dos conteúdos e diferentes dimensões em seus princípios pedagógicos fundamentais.

Assim, estes autores permitem uma reflexão sobre os impactos que seriam gerados com a possível ausência da Educação Física em documentos que norteiam a educação, acentuando os desafios de legitimação do componente curricular, tal como menosprezando sua estrutura curricular enquanto elemento que contribui na formação dos estudantes (IMPOLCETTO; MOREIRA, 2023). Da mesma forma, Neira (2018) critica a formação do currículo baseado em competências e habilidades, visto que esta proposta reduziria as possibilidades pedagógicas dos professores, ainda ressoando na formação dos estudantes. Neira (2018) ressalta a grande significância que teria se documentos curriculares publicados na área da educação apresentassem conceitos mais centrais sobre a cultura e a cultura corporal, sugerindo maiores reflexões sobre a prática de diferentes maneiras.

Por sua vez, o novo currículo parece não ter coerência. Quando analisado o texto introdutório da área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, fica explícito o comprometimento do novo currículo com a integração entre os diferentes componentes curriculares que formam a Área de Linguagens, sem apresentar a sobreposição de nenhum dos componentes da área. O RCG-EM cita os componentes de Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literatura como disciplinas curriculares que viabilizem “o pleno desenvolvimento das competências e habilidades da área por meio da interdisciplinaridade e em

articulação com os campos de atuação” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 139). O texto ainda complementa a afirmativa ao considerar que a Área de Linguagens, no Ensino Médio, deve ter como foco:

[...] a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; além da identificação e da crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 140).

Assim, no texto sobre os Componentes Curriculares da área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, o fragmento “Educação Física” é usado para indicar a responsabilidade da área em proporcionar as oportunidades de consolidação e ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais. Portanto, o documento relaciona o entendimento de linguagem como qualquer forma de expressão, considerando, entre outras, as expressões oral, verbal, visual e gestual. O RCG-EM ainda especifica que o ensino das linguagens deve permitir aos estudantes a exploração das relações, das intersecções e das conexões entre as muitas formas de manifestações, desse modo, favorecendo a ligação entre as diversas linguagens (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

De encontro a isso, em um estudo exploratório-documental sobre a Educação Física na Área de Linguagens no novo currículo, Oliveira e Araújo (2022) assinalam que, apesar de a área incluir a Educação Física como um componente, ainda é preciso superar a concepção de que a linguagem se trata de um processo restrito à escrita e oralidade, possibilitando, também, o entendimento de mais abertura para a linguagem corporal. Os autores compreendem que, conquanto a Educação Física esteja recebendo uma identidade mais autônoma atualmente, ao analisar os documentos que propõem o ensino baseado em áreas de conhecimento, nota-se uma limitação didática e pedagógica no sentido de vivenciar a pluralidade de linguagens existentes.

Quando citado no título de subtópico e no texto relativo ao Componente Curricular de Educação Física na área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, o fragmento “Educação Física” parece portar uma perspectiva do que deve ser esperado deste componente na nova proposta do Ensino Médio. O texto, já inicialmente, aponta que este componente deve ter como principal objetivo a apropriação crítica dos estudantes com a cultura corporal de movimento, partindo do pressuposto de que, no período do Ensino Médio, as relações de ensino-aprendizagem devem estar permeadas pelo diálogo, pelo tensionamento e pela vivência das práticas e dos significados a elas atribuídos, dessa forma, convergindo ao conhecimento cultural e corporal de movimento pertinente aos alunos (RIO GRANDE DO SUL, 2018b).

Em consonância ao mencionado, o RCG-EM compreende como manifestações da cultura corporal de movimento: lutas, ginásticas, danças, atividades rítmicas e expressivas, jogos e brincadeiras, esportes, práticas corporais de aventura na natureza e de culturas indígenas, de matriz africana e quilombola. Ao considerar o entendimento da BNCC-EM sobre a Educação Física, expõe, então, a perspectiva de que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213)

Assim, percebe-se a pluralidade de práticas possíveis na Área de Linguagens e que podem ser artísticas, corporais e verbais, necessitando de seu componente específica (Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa ou Literatura) com o intuito de garantir seu pleno desenvolvimento (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2022). Na mesma linha, Oliveira e Araújo (2022) ainda fazem referência à BNCC-EM ao afirmar que cada conjunto de práticas da cultura corporal de movimento atribui valores e sentidos às suas práticas, a partir das especificidades presentes em sua linguagem corporal. E Caparroz e Bracht (2007, p. 45) defendem que “[...] o que qualifica o movimento enquanto humano é o sentido/significado do mover-se, sentido/significado mediado simbolicamente e que o coloca no plano da cultura”. Logo, torna-se evidente a importância da Educação Física enquanto componente curricular para além de uma prática obrigatória.

No que diz respeito ao fragmento “linguagem corporal”, percebeu-se que ele estava ligado ao componente de Artes, relativo ao trabalho realizado com danças. Porém, quando feita a pesquisa por “linguagens corporais”, notou-se uma maior incidência, quando a expressão é utilizada para caracterizar as habilidades específicas dos IFs associadas aos eixos estruturantes de “Investigação Científica” e “Processos Criativos”. Ou seja, nessa perspectiva, a expressão “linguagens corporais” está ligada às habilidades e às competências agregadas ao componente que devem ser desenvolvidas nas aulas.

A palavra “expressão corporal” foi encontrada em referência ao processo de construção dos IFs, em que também aparece como um Eixo Estruturante para ser considerado nesta criação. Já a expressão “movimentos corporais” foi identificada especificamente como habilidade da “competência 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades,

em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade” da Área de Linguagens e suas Tecnologias.

O termo “cultura corporal” é apresentado no documento a partir do texto sobre a caracterização da Área de Linguagens e suas Tecnologias, no qual consta a cultura corporal como um fundamento básico de ensino e aprendizagem a ser considerado nesta área de conhecimento (RIO GRANDE DO SUL, 2018b). Todavia o termo “cultura corporal” é mais evidenciado no texto específico ao componente curricular de Educação Física, no qual se identifica, enquanto componente curricular, que a Educação Física deve “possibilitar aos estudantes a apropriação crítica da Cultura Corporal de Movimento” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 156).

O texto, ademais, salienta, a partir do referencial teórico da BNCC-EM, que “a Cultura Corporal de Movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são mediadores do conteúdo simbólico e significantes de diferentes grupos sociais” (BRASIL, 2018, p. 475 *apud* RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 156). Portanto, utiliza o termo “cultura corporal” para enfatizar que o ensino da Educação Física deve possibilitar “o diálogo crítico que potencialize reposicionar a cultura corporal de movimento a partir dos demarcadores socioeconômicos e culturais, étnicos e raciais e de gênero que transitam nestas manifestações” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 157).

Por fim, destaca-se a expressão “práticas corporais” como a de maior incidência neste documento, sendo que o termo faz referência às competências e habilidades a serem consideradas nas aprendizagens que constituem a área. É patente, na análise, o papel da Educação Física no diálogo entre os componentes curriculares na área de conhecimento, o que é compreendido por meio das diversas práticas corporais que estão associadas aos fenômenos e às dinâmicas sociais dos estudantes.

Ao explicitar o ensino da cultura corporal de movimento na Educação Física, o documento indica que deve ter “como ponto de partida o diálogo, o tensionamento e a vivência das práticas corporais, dos sentidos e dos significados por ela atribuídos” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 156). Também considera o ensino da Educação Física com a possibilidade de aprendizagem e exploração de uma pluralidade de linguagens, bem como afirma que a Educação Física “deve permitir e favorecer o diálogo nesta área de conhecimento e com as demais áreas, de modo a ampliar a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos e dinâmicas sociais que estão associadas às práticas corporais” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 157).

Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020), por sua vez, ao analisar a situação da Educação Física a partir das reformas curriculares e no que se estabelece pela BNCC-EM, apontam que, das sete competências expressas na Área de Linguagens, apenas, a competência 5 está diretamente ligada à

Educação Física. De acordo com a BNCC-EM, essa competência tem por objetivo “compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade” (BRASIL, 2018, p. 482).

Concluem, Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020), então, em seu estudo, que o Novo Ensino Médio está dividido em dois grupos de componentes. O primeiro é formado por Língua Portuguesa e Matemática, concebidas como componentes obrigatórios e de maior prestígio; e o segundo é constituído pelos demais componentes, no qual se inclui a Educação Física. Para os autores, o segundo grupo serve como um auxiliar, sendo apenas o meio para o desenvolvimento de habilidades, possibilitando a perda do *status* de obrigatória a alguns componentes (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020).

Referente ao RCG-EM, infere-se que a Educação Física está presente na Área Linguagens, assim, garantindo o pleno desenvolvimento de competências e habilidades ligadas ao ensino da cultura corporal, também, possibilitando para o estudante sua autonomia, protagonismo e prática nas diferentes formas de linguagem. No entanto, em termos de organização, apresenta uma reduzida carga horária, pois, levando em conta os objetivos do componente para a área, não seria lógica a presença de apenas um período destinado à Educação Física.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CADERNO DAS TRILHAS DE APROFUNDAMENTO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

O Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias é organizado seguindo a estrutura de duas temáticas norteadoras: Expressão Corporal e Expressões Culturais. Cada uma destas temáticas possui áreas de aprofundamento curricular em que estão dispostos os componentes de trilha. Nesse sentido, em uma análise geral, ao longo do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias a incidência do descritor “Educação Física” é de 64 vezes. Destaca-se que, nesta análise, foram consideradas as duas temáticas norteadoras presentes no documento, sendo que em todas suas incidências no Caderno de Linguagens, a expressão “Educação Física” está relacionada à área do perfil docente nas componentes de trilha, dentro das trilhas de aprofundamento relativas à Expressão Corporal e Expressões Culturais. Dentre as suas aparições, percebe-se que o professor de Educação Física tem prioridade de atuação em apenas seis componentes curriculares, da totalidade de 54 componentes dispostas no caderno (Quadro 2). Destaca-se ainda que estes seis componentes curriculares em que o professor de Educação Física tem prioridade de atuação estão presentes somente na temática de Expressão Corporal (Quadro 3).

Quadro 2. Incidência de prioridade de atuação por área dos professores nas Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias.

Área de formação	Quantidade de componentes com prioridade de atuação
Professores Licenciados em Artes	20 componentes
Professores Licenciados em Educação Física	6 componentes
Professores Licenciados em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, sem especificar a formação	6 componentes
Professores Licenciados em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sem especificar a formação	6 componentes
Professores Licenciados em Matemática	6 componentes
Professores Licenciados em Língua Estrangeira	5 componentes
Professores Licenciados em Letras	4 componentes
Professores Licenciados em Linguagens e suas Tecnologias, sem especificar a formação	1 componente
Total	54 componentes

Fonte: Autores, 2024.

Quadro 3. Componentes de Trilhas em que o Professor de Educação Física aparece como Principal Perfil Docente para desenvolvimento da disciplina.

Temática	Aprofundamento Curricular	Componente da trilha
Expressão Corporal	Expressão Corporal e Cidadania	Projetos Culturais em Movimento
	Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar	Linguagem Corporal
		Práticas Corporais e Cidadania
	Expressão Corporal, Medidas e Grandezas	Linguagem Corporal
		Práticas Corporais e Cidadania
		Projetos Culturais em Movimento

Fonte: Autores, 2024.

Ou seja, mesmo havendo trilhas de aprofundamento com temas relacionados à Educação Física em ambas as temáticas norteadoras (Expressão Corporal e Expressões Culturais), em apenas seis cita-se o professor de Educação Física como o perfil adequado/prioritário para desenvolver tal trilha. Também considerando que o professor de Educação Física é prioritário em somente uma das temáticas citadas no caderno.

Com o objetivo de descrever e caracterizar a inserção da temática Educação Física no Ensino Médio no âmbito dos periódicos nacionais, Dias e Correia (2013, p. 278) identificam que:

O profissional de Educação Física (no caso professor de Educação Física Escolar) tratará do ser humano nas respectivas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, movimentos estes historicamente definidos como jogo, esporte, dança, luta e ginástica e por se tratar do ambiente escolar, terá como plano de fundo as intenções pedagógicas da escola (ou seu Projeto Político Pedagógico).

Dias e Correia (2013), nesse sentido, colocam ser imprescindível que cada componente curricular tenha espaço para desenvolvimento de suas intenções educativas de maneira racional, podendo, assim, ter a oportunidade de proporcionar para o indivíduo a socialização e a construção de saberes e formação de valores. Os autores ainda fazem uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais para afirmar que a Educação Física, enquanto componente curricular, é fundamental para a formação do indivíduo, ajudando na consolidação das intenções educacionais na escola a partir do trabalho intencional com seus conteúdos (DIAS; CORREIA, 2013).

Além disso, Dias e Correia (2013) indicam que, ao ensinar a cultura corporal de movimento, não se deve apenas proporcionar o vivenciar, experimentar, apreciar e valorizar os conhecimentos aos alunos, mas também oportunizar a compreensão dos sentidos e significados das manifestações corporais na sociedade em que está inserido. Por isso, entende-se como importante e imprescindível que o professor de Educação Física seja o profissional que trabalhe, ou esteja participando ativamente do desenvolvimento, com os tópicos que se relacionam com sua área de conhecimento.

Outro fator relevante é a indicação do professor de Educação Física como segunda opção, na falta de profissionais que lecionam em áreas como Artes e Letras. Nesse contexto, o profissional de Educação Física é citado em 19 componentes curriculares, da totalidade de 54 componentes dispostas no caderno, estando presente tanto na trilha de aprofundamento de Expressão Corporal quanto na trilha de Expressões Culturais (Quadro 4).

Quadro 4. Quantidade de componentes em que o professor de Educação Física é indicado para perfil docente nas trilhas de Linguagens na falta dos professores com prioridade de atuação.

Indicação do professor de Educação Física para perfil docente	Quantidade de componentes em que é citado	Formação dos professores com prioridade de atuação nestes componentes
2ª opção	19 componentes	Artes e Letras
3ª opção	1 componentes	Artes e Dança
4ª opção	2 componentes	Artes, Dança, Música, Letras e Língua Estrangeira
Opção na falta de professores de outros componentes que integram a área das Linguagens, sem deixar explícito qual profissional docente tem prioridade na atuação	8 componentes	Letras, Artes e Língua Estrangeira, juntamente com os outros componentes que integram a área das Linguagens

Fonte: Autores, 2024.

O professor de Educação Física ainda é citado como terceira opção de perfil docente na falta de profissionais que lecionam em áreas como Artes e Dança, na disciplina de “Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar”, na trilha de aprofundamento de Expressão Corporal (Quadro 4). E, como quarta opção, na falta de profissionais das áreas de Artes, Dança, Música, Letras e Língua Estrangeira, na disciplina de “Expressão Corporal, Medidas e Grandezas”, na trilha de aprofundamento de Expressão Corporal; e na disciplina de “Expressão Cultural, Protagonismo e Simetria”, na trilha de aprofundamento de Expressões Culturais (Quadro 4). Ademais, percebe-se a possibilidade de atuação do professor de Educação Física na falta de professores de Letras, Artes e Língua Estrangeira, em alguns componentes da área de Linguagens, porém sem deixar explícito qual profissional docente tem prioridade na atuação (Quadro 4).

A respeito do termo “linguagem corporal”, ele aparece como título de três componentes da trilha do aprofundamento de “Expressão Corporal”. O Caderno de Linguagens e suas Tecnologias utiliza tal expressão para descrever a trilha de aprofundamento de “Expressão Corporal e Cidadania”, ao colocar que “a linguagem corporal é o primeiro meio de expressão e comunicação que conhecemos e por meio dela ampliamos a nossa percepção do mundo e de nós mesmos, de nossas potencialidades e nossas limitações, sendo muito importante na construção da autoimagem e autoestima” (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 14).

A expressão “linguagem corporal” ainda é muito usada para esclarecer os conhecimentos que devem ser abordados no ensino da Educação Física, em que se verifica a presença de afirmações como:

Este componente tem por objetivo aprofundar as aprendizagens desenvolvidas na Formação Geral Básica com ênfase na linguagem corporal e suas diferentes possibilidades de expressão, explorando o uso do movimento por meio de práticas esportivas, artísticas, sociais e culturais (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 16);

Proporciona a exploração da linguagem corporal por meio de diversas práticas de linguagens (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 16);

Promove a atuação social por meio da intervenção na realidade, proporcionando a exploração da linguagem corporal por meio de diversas práticas de linguagens (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 43); e

Desde muito cedo aprendemos a utilizar a linguagem como meio de comunicação e expressão individual, seja por meio da linguagem corporal, verbal ou visual. (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 146).

Já “linguagens corporais” destaca-se por ser de maior incidência no documento, essa expressão é colocada como habilidade dos Eixos Estruturantes referentes a alguns componentes da Área de Linguagens. A sua presença é evidenciada no objetivo do componente de “Linguagem Corporal”, assinalando a busca pelo “desenvolvimento de habilidades que possibilitem a compreensão das linguagens corporais e de suas particularidades bem como a apropriação dos elementos que as constituem” (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 104).

No que se refere à “expressão corporal”, percebe-se a incidência como título de trilha de aprendizagem e relativa aos componentes a serem desenvolvidas. Ainda, constata-se sua frequência relacionada a uma habilidade que deve ser desenvolvida no ensino das trilhas, a partir do “estudo das possibilidades de exploração da expressão corporal por meio de diferentes práticas de linguagem” (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 20).

Em alguns pontos, os textos também enfatizam a “expressão corporal” como sendo manifestação da subjetividade e vivências da liberdade a fim de possibilitar a inclusão social de maneira democrática (RIO GRANDE DO SUL, 2018a). Quando se busca por “expressões corporais”, também se nota o termo como sugestão de objeto de conhecimento a ser agregado junto às práticas.

Sobre o fragmento “consciência corporal”, ressalta-se, novamente, o fato de expor uma habilidade que deve ser desenvolvida no ensino das trilhas e que precisa ocorrer pela pesquisa e enfatizar a cultura corporal de movimento (RIO GRANDE DO SUL, 2018a). Esse fragmento também é citado como sugestão de objeto de conhecimento para as práticas de aprendizagem, sendo que, por vezes, é indicado “desenvolver a consciência corporal através da pesquisa da criação

artística e atividades físicas voltadas para a cultura corporal de movimento, baseadas na expressão corporal, sendo a Cultura Corporal de Movimento” (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 56).

Quanto à unidade “cultura corporal”, percebe-se o entendimento de um conteúdo diretamente relacionado à Educação Física e que deve ser amplamente explorado por diferentes trilhas. A cultura corporal de movimento é “entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são mediadores do conteúdo simbólico e significantes de diferentes grupos sociais” (BRASIL, 2018a, p. 475 *apud* RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 14). A cultura corporal de movimento deve garantir o “patrimônio cultural dinâmico da humanidade, criado, transmitido e transformado pelo ser humano ao longo do tempo” (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 24).

Assim, o Caderno das Trilhas de Linguagens aponta vários componentes que manifestam o interesse pelo trabalho com a cultura corporal, também, expondo a diversidade de possibilidades em que o conteúdo pode estar inserido. A exemplo disso, notam-se sugestões de objetos de conhecimentos como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida; bem como a possível relação com o tema gênero e suas implicações a partir da cultura corporal de movimento; a criação de projetos de atuação que relacione a cultura corporal com as diferentes linguagens; as expressões da língua portuguesa e sua relação com a cultura corporal de movimento ao longo do tempo; a cultura corporal do movimento e a constituição do indivíduo (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

A Cultura em Movimento e suas interferências socioculturais; a importância da cultura de movimento para manutenção da saúde e bem estar; preconceito, discriminação e segregação cultural e suas implicações na cultura corporal; relações de gênero e sexualidade que perpassam a cultura corporal; o corpo como expressão de cultura; apreciação e fruição de diversas manifestações da cultura corporal de movimento (RIO GRANDE DO SUL, 2018a, p. 166).

Já a unidade “movimento corporal” é encontrada fazendo referência às temáticas de estudo, com abordagem em componentes que explorem a expressão corporal; a expressão da linguagem na produção das identidades; e o exercício da autonomia e do protagonismo dos estudantes. Porém o termo “movimento corporal” detém-se apenas aos componentes que tratam da expressão corporal e do movimento, não expondo conexão com outros componentes do caderno (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

O fragmento “práticas corporais” é exposto como componente de trilha, no qual há objetivos como ser ferramenta de formação de valores, relações sociais e projeto de vida; ser peça para análise crítica de preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas diferentes práticas; possibilitar o diálogo e a problematização das vivências dos alunos em seus contextos culturais; promover a igualdade de gêneros, o respeito à diversidade, e a saúde; e garantir a contextualização,

apropriação e vivência de manifestações da cultura corporal de movimento (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

Por fim, a unidade “movimentos corporais” é trazida como forma de relacionar as temáticas de estudo aos componentes curriculares, em que se afirma que o estudo dos movimentos corporais poderia agregar algo à construção de relações empáticas, éticas e de respeito às diferenças entre os alunos. O texto ainda coloca que os movimentos corporais podem ser a base para a compreensão da pluralidade de linguagens presentes a partir da manifestação corporal (RIO GRANDE DO SUL, 2018a).

Nota-se, então, que o documento do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias apresenta vários objetos de conhecimentos ligados à Educação Física, distribuídos em 54 componentes de trilhas de aprofundamento, mas, ao mesmo tempo, indica o professor de Educação Física como sendo o primeiro profissional em apenas seis desses componentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da Educação Física nos documentos do Referencial Curricular Gaúcho e do Caderno das Trilhas de Aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias, conclui-se que, enquanto componente curricular, a Educação Física tem grande probabilidade de perda de sua carga horária, também, está sendo ameaçada quanto à perda de seu *status* de obrigatória. Ainda, foi identificado, na qualidade de componente de trilha de aprofundamento, que algumas temáticas voltadas para a Educação Física evidenciam outros profissionais da Área de Linguagens como prioridade de atuação, resultando ao professor de Educação Física uma menor possibilidade de atuação.

Nos documentos analisados nesta pesquisa, evidencia-se que, na área de conhecimento de Linguagens e Suas Tecnologias, a Educação Física é apontada como a área responsável em proporcionar a consolidação e ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais. Assim, nota-se a necessidade de se trabalhar dentro dos componentes específicos cada conteúdo previsto na BNCC-EM, a fim de garantir seu pleno desenvolvimento, tal como a maior importância que os documentos norteadores deveriam destinar à Educação Física para que seja garantida a pluralidade de conhecimentos elencados na área.

A cultura corporal de movimento é destacada como a temática central de estudo da Educação Física em ambos os documentos, propondo um trabalho que priorize o diálogo, tensionamento e vivências das práticas corporais, assim, atribuindo sentidos e significados pelos

estudantes ao processo de ensino-aprendizagem. Em síntese, então, a Educação Física no Ensino Médio desempenha papel fundamental na formação do indivíduo e deve ser garantida para o pleno desenvolvimento de um trabalho com a cultura corporal. O espaço da Educação Física na escola oportuniza ao aluno compreender as inter-relações entre as representações das diferentes práticas, dando a possibilidade para a valorização do patrimônio cultural e diversificado da sociedade. O ensino da Educação Física de forma crítica é fundamental para que o aluno se aproprie da linguagem corporal, experimentando da corporeidade e da motricidade, vinculando a ação do mover-se à intencionalidades, a fim de associar suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento.

Porém, como visto no estudo, enquanto na FGB o componente conta apenas com um período semanal em cada ano do Ensino Médio; nas trilhas de aprofundamento, somente 6 componentes curriculares da totalidade de 54 componentes apontam o profissional de Educação Física como professor indicado para a atuação na trilha. Logo, apesar de também ser citado em algumas trilhas de aprofundamento como possível atuante na falta de profissionais com formação em Artes, Letras, Dança, Música e Língua Estrangeira, por exemplo, o professor de Educação Física perde espaço no Novo Ensino Médio, tal como o componente passa a não possuir um caráter obrigatório.

O currículo da Educação Física, desde sua legitimação enquanto componente curricular pela LDB de 1996, enfrenta avanços, porém, desafios. O componente visa balizar o ensino através da inclusão, diversidade dos conteúdos e diferentes dimensões em seus princípios pedagógicos fundamentais. Desta forma, é criticada a formação do novo currículo baseado em competências e habilidades, sendo este formato um meio de reduzir as possibilidades pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, reduzir o estudo da cultura corporal aos alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. A Educação Física no Novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, 2020.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Medida Provisória MPV 746/2016. **Congresso Nacional**, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 17 mai. 2023.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, 2007.

DIAS, D. I.; CORREIA, W. R. A Educação Física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IMPOLCETTO, F. M.; MOREIRA, E. C. A educação física escolar na BNCC: avanços e desafios. **Corpoconsciência**, v. 27, e15228, p. 1-14, 2023.

KRIPKA, R. M.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Revista Investigação Qualitativa em Educação**, v. 02, p. 243-247, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 28 ago. 2023.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40(3), p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, N. D.; ARAÚJO, A. C. de. As linguagens na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: diálogos com a Educação Física. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 63, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Caderno de Linguagens e suas Tecnologias**. Ensino Médio Gaúcho, 2018a.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018b.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Portaria SEDUC/RS nº 282/2022**. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no âmbito das escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=804367>. Acesso em: 20 mai. 2023.